

## INTERVENÇÕES DE ENFERMAGEM FRENTE A PCR E MANEJOS PÓS RCP: PRINCIPAIS EVIDÊNCIAS QUALITATIVAS

Alana Cristina da SILVEIRA\*  
Raquel Rodrigues de OLIVEIRA\*\*  
Taisa da Silva NASCIMENTO\*\*\*  
Rogério Rodrigo RAMOS\*\*\*\*

### RESUMO

A parada cardiorrespiratória (PCR) é o evento clínico mais grave e potencialmente reversível que pode ocorrer no ambiente intra e extra hospitalar. O papel da equipe multiprofissional no atendimento ao paciente acometido por uma PCR é bastante difundido atualmente, porém pouco se é discutido a respeito da atribuição desta equipe nos cuidados pós-PCR. Os cuidados pós-ressuscitação (RCP) são fundamentais para o melhor prognóstico, evitando assim óbitos e reduzindo sequelas neurológicas. O presente objetivo do estudo foi evidenciar as intervenções de enfermagem frente a parada cardiorrespiratória (PCR) e manejo pós-ressuscitação cardiopulmonar. O estudo é uma pesquisa de revisão literária. Buscou-se o banco de dados eletrônico da BVS para abordar as principais análises dos dados qualitativos. O operador booleano “AND” foi utilizado nas palavras-chave: Parada Cardiorrespiratória, Ressuscitação Cardiopulmonar e Intervenções de Enfermagem. Foram selecionados artigos em inglês e português, com títulos e resumos contendo o tema “assistência de enfermagem ao paciente no momento e após a parada cardiorrespiratória”. Os artigos repetidos na base de dados foram excluídos. O resultado mostra que a PCR é revertível quando a manobra de RCP é realizada corretamente. Assim, a equipe de enfermagem (EE) ao diagnosticar a parada, o médico deve ser chamado e o protocolo de atendimento de PCR iniciado de acordo com as diretrizes de RCP e ACE 2020 da American Heart Association. A fase pós-RCP deve iniciar com a estabilização do paciente, monitorando assim o CO<sub>2</sub> por meio de capnometria, a FIO<sub>2</sub> 100%, SpO<sub>2</sub> de 92 a 98% e PaCO<sub>2</sub> de 35 a 45 mmHg para controlar os parâmetros respiratórios e para o controle hemodinâmico administrar vasopressores visando uma PAS >90 mmHg. Conclui-se que a PCR e o pós-RCP estão diretamente relacionados à eficiência, conhecimento técnico-científico e habilidade por parte da EE que prestam a assistência, no entanto, há uma grande carência de cognição da enfermagem durante e após a PCR, o que sugere-se capacitação da equipe para um trabalho profícuo.

**Palavras-chave:** Parada cardiorrespiratória. Ressuscitação cardiopulmonar. Intervenções de enfermagem.

---

\* nahcristina6@gmail.com

\*\* raquel.rodrigues.oliveira4@gmail.com

\*\*\* Taisamed@outlook.com

\*\*\*\* rogerio.enfer@gmail.com